

Muito boa tarde,

Começo por agradecer ao Forum para Competitividade, na pessoa do seu Presidente, Dr. Pedro Ferraz da Costa, por desafiar a AESE ano após ano, para este debate tão importante quanto relevante sobre o Orçamento de Estado.

De facto, debater o Orçamento 2024, em concreto no atual enquadramento político e económico não só é importante como, sobretudo, relevante.

Num momento em que se equacionam variáveis como a possibilidade de uma nova recessão, a insustentabilidade dos sistemas de apoio social, o contexto económico incerto e complexo a nível mundial e, sobretudo, a nível nacional, bem como o cenário social em mudança, com a desigualdade e a pobreza a assumir novos contornos... Todas estas variáveis são demasiado complexas e exigem por si mesmas serem debatidas de forma séria, profunda e responsável.

Por outro lado, o desenvolvimento é, atualmente, policêntrico. Os atores, as causas e os caminhos de solução são múltiplos e diferenciados. Ora a discussão de um Orçamento de Estado tem de ser, por isso mesmo, uma discussão abrangente, integrando estas múltiplas dimensões e múltiplas protagonistas. Foi isso mesmo que hoje aqui vivemos e daí o meu agradecimento a todos os oradores presentes.

3 notas apenas:

Primeira nota

Quando debatemos um Orçamento de Estado é evidente que estamos no âmbito de problemas políticos mais do que técnicos. E, neste âmbito, é um facto que nunca se cumprirão todas as condições que levam a uma solução e resultados perfeitos.

Um Orçamento que não considere as empresas e as famílias a prioridade das prioridades, que não as apoie claramente (veja-se o tema do IRC) e que, na prática, não promova o seu desenvolvimento, um Orçamento assim é sempre um Orçamento míope.

Diria mais, é um Orçamento que, a seu tempo, se demonstrará que não contribuiu para o desejável desenvolvimento económico e social do país de forma sustentada.

Em segundo lugar,

Poderemos discutir reiteradamente o desenvolvimento económico e social. Porém o desenvolvimento considerado de forma integral, assim acreditamos na AESE, só o é verdadeiramente quando inclui todas as pessoas e a pessoas como um todo, em todas as suas dimensões.

Em terceiro lugar,

O desenvolvimento não é apenas assegurado pelo progresso, os negócios, as políticas, o saber, as estratégias, todos são importantes, mas curtos se excluem, se perpetuam situações injustas e desumanas. Penso na precaridade dos jovens e dos mais idosos, na vulnerabilidade das famílias e das empresas, na dignidade dos trabalhadores e dos que não têm trabalho, na integração dos emigrantes e dos imigrantes. Tudo fenómenos atuais, de grandes contrastes, com desafios

próprios e fragilidades intrínsecas. Como tal, em todos os momentos devemos, sempre, exigirmo-nos considerar com objetividade a espessura humana dos problemas e das alternativas.

Para terminar, reitero o agradecimento ao Forum para Competitividade, aos excelentes oradores e a todos os participantes.

Não posso também deixar de partilhar que, em tardes como esta, se cumpre efetivamente a missão da AESE, enquanto Business School. Na missão da AESE está inscrita esta sua vocação para ser este espaço onde, com toda a liberdade e respeito, debatemos ideias, analisamos e sugerimos políticas e iniciativas concretas, onde nos adentramos no futuro e onde preparamos líderes. Não é sem razão que se diz que a educação, nomeadamente dos líderes, salva gerações.

Grande responsabilidade para nós enquanto Escola!

E a esta responsabilidade respondemos, dia a dia, com um grande compromisso.

Muito obrigado!